

DOI: <https://doi.org/10.26694/2595-0290.1117-25>

SUICIDE AND INTERNET: A COMPARATIVE BETWEEN SEARCH TOOLS.

SUICÍDIO E INTERNET: UM COMPARATIVO ENTRE FERRAMENTAS DE BUSCA.

Daianny Macedo de Sousa Rêgo¹, Alexandre Castelo Branco Vaz Parente²

¹Programa de Residência médica em Psiquiatria, Universidade Federal do Piauí (UFPI) E-mail: daianny22@gmail.com

²Doutorado em Medicina (Saúde Mental), Professor adjunto da Universidade Federal do Piauí. Departamento de Medicina Especializada, Universidade Federal do Piauí (UFPI) E-mail: alexparente@yahoo.com.br

ABSTRACT

INTRODUCTION: Suicide is characterized as an act of self-harm. One of the factors that represents a major influence on the subject's decision to commit suicide is the media. **OBJECTIVE:** To describe suicide sites and discuss how the content of these media can influence their users. **MATERIAL AND METHOD:** A cross-sectional descriptive study was carried out, based on the analysis of suicide related content on Google, Youtube and Facebook websites. **RESULTS:** The motivation to search for information in the Google tool was the presence of psychiatric disorder in 85, 3%. In contrast, only 35.3% of the pages searched offered support to these users on the topic. Regarding Youtube, 71.7% of the videos were posted after 2015 and 34.8% of the comments about the videos viewed were user-friendly or neutral. On Facebook it was found that private groups tend to encourage suicide. **CONCLUSION:** When comparing the search tools, it is observed that emotionally vulnerable people search for information about suicide and these tools offer fragile support on the subject.

KEYWORDS: Suicide. Suicide Internet. Suicide and/or Internet.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Suicídio é caracterizado como um ato de autolesão. Um dos fatores que representa uma grande influência sobre a decisão do sujeito de cometer o ato suicida é a mídia. **OBJETIVO:** Descrever sites pró-suicídio e discutir como o conteúdo desses meios podem influenciar seus usuários. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizado um estudo descritivo transversal, a partir da análise de conteúdo relacionado a suicídio de websites do Google, Youtube e Facebook. **RESULTADOS:** A motivação a procurar informações na ferramenta do Google foi a presença de transtorno psiquiátrico em 85,3%. Em contrapartida, apenas 35,3 % das páginas procuradas ofereceram suporte a estes usuários sobre ao tema. Em relação ao Youtube, 71,7% dos vídeos foram postados a partir de 2015 e 34,8% dos comentários sobre os vídeos visualizados ofereciam suporte ao usuário ou eram neutros. No Facebook encontrou-se que os grupos privados tendem a incentivar o ato suicida. **CONCLUSÃO:** Quando comparamos as ferramentas de busca, observa-se que pessoas emocionalmente vulneráveis buscam informações sobre suicídio e estas ferramentas oferecem suporte frágil em relação ao tema.

DESCRITORES: Suicídio. Suicídio na Internet. Suicídio e Internet.

Como citar este artigo:

Rêgo DMS, Parente ACBV. Suicídio e internet: um comparativo entre ferramentas de busca. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];1(1):17-25. Disponível em: DOI:

<https://doi.org/10.26694/2595-0290.1117-25>



INTRODUÇÃO

Mais de 800.000 pessoas morrem por suicídio a cada ano, e por cada suicídio há pelo menos 20 outras tentativas de suicídio. A auto-agressão intencional é frequentemente repetida e associada a riscos de suicídio futuro ⁽¹⁾.

As causas do comportamento suicida ainda não estão completamente compreendidas, mas acredita-se que fatores genéticos, sociais e ambientais estão envolvidos, além de história anterior de tentativas de autolesão e ter parentes ou conhecidos que tentaram ou cometeram suicídio também estão associados a tal comportamento ⁽²⁾.

Entre os fatores que têm particular relevância hoje, é o uso da Internet. A Internet pode servir como um canal com efeitos positivos e / ou negativos entre os usuários ⁽³⁾.

O uso da internet vem crescendo exponencialmente, estimando-se que, em 2011, um terço da população mundial tinha acesso à internet, dos quais 45% dos usuários tinham menos que 25 anos ⁽⁴⁾.

Motores de pesquisa da internet, isto é, Google, Yahoo!, são frequentemente assumidos como meio eficiente, senão o preferido, quanto ao acesso a informações relacionadas a suicídio ⁽⁵⁾. Além disso, a internet tem sido identificada como o recurso preferido para busca de informações relacionadas a este tema por pessoas jovens com idade entre 14 e 24 anos, hospedando uma ampla variedade de conteúdos relacionados com o suicídio, que vão desde contas pessoais de suicídio aos serviços de prevenção e sites de informação ⁽⁶⁾.

Dessa forma, a discussão que propõe é de como os websites e Facebook retratam o tema suicídio e como facilitam na obtenção de informações técnicas a respeito de métodos utilizados levando em conta que o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens na faixa etária de 15 a 29 anos ⁽⁷⁾, sendo estes uma parcela significativa de usuários da internet.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo transversal, a partir da análise de conteúdo relacionado a suicídio de websites do Google, vídeos do Youtube e grupos públicos e fechados do Facebook em 08 de outubro de 2016. Foram utilizados os seguintes termos de busca: “Como se suicidar”; “como cometer suicídio”; “quero morrer” no Google e no Youtube. No Facebook foram utilizados os termos “suicídio” e “quero morrer”.

Foram selecionados os 30 primeiros websites do Google e os 30 primeiros vídeos do Youtube, em língua portuguesa, de cada expressão de busca. Foram excluídos os websites de notícias de jornais ou revistas e Wikipédia, além de vídeos ou sites repetidos. Foram excluídos ainda vídeos maiores que 10 minutos ou que utilize o termo suicídio apenas como metáfora, bem como vídeos de instituições de ajuda ou vídeos informativos de jornais ou canais de notícias.

Foram anotados a ferramenta de busca, o meio de autoextermínio, forma como o tema é apresentado (fórum, relato pessoal, crônica, imagem ou vídeo), motivação à procura de tais ferramentas, existência de suporte ou outra forma de prevenção ao suicídio, perfil dos comentários em tais ferramentas, número de visualizações e ano de postagem.

Em relação ao Facebook, foi solicitada aceitação aos grupos fechados que dizem respeito ao tema uma semana antes da data de avaliação dos websites e redes sociais. Foram visualizados todos os grupos abertos disponíveis com as palavras chaves e os fechados cuja aceitação tenha ocorrido até a data marcada para a coleta de dados. No Facebook foram avaliados os tipos e comentários dos grupos, ano de postagem, existência de suporte e forma como tal ajuda é oferecida.

Os dados foram digitados em banco editado e analisados com a utilização do aplicativo Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 19.0. Após a checagem e limpeza do banco de dados foram realizadas análises univariadas, por meio de estatísticas descritivas simples com distribuição de frequências

absolutas, percentuais simples e medidas de tendência central.

O teste bivariado de associação entre as variáveis qualitativas utilizado foi teste exato de Fisher, cujo objetivo foi de selecionar os possíveis fatores que têm relação com a variável dependente da pesquisa. Para todas as demais análises foi fixado a priori o nível de significância de 0,05 para rejeição da hipótese nula, com intervalo de confiança fixado em 95%.

RESULTADOS

A tabela 1 traz os dados colhidos no Google. Observa-se que nesta ferramenta não há método específico abordado em suas páginas analisadas, sendo que aproximadamente um terço (32,4%) não cita métodos para prática de autoextermínio. Conforme observado nesta tabela a grande maioria das páginas são fóruns e relatos pessoais, que somados representam 79,4% do conteúdo encontrado. Em relação a motivação dos usuários a frequentarem tais páginas de conteúdo sobre suicídio, encontrou-se em sua maioria (85,3%) transtorno psiquiátrico relatado presente no momento da consulta e publicação de comentários.

Tabela 1: Distribuição das variáveis Google (n=34)

	N	%
Formas de suicídio mais tratadas		
Arma de fogo	1	2,9
Droga	3	8,8
Enforcamento	3	8,8
Precipitação	2	5,9
Outros	1	2,9
Não cita	11	32,4
Vários	13	38,2
Formas que o tema é apresentado		
Fórum	14	41,2
Relato pessoal	13	38,2
Crônica	7	20,6
Motivação que leva as pessoas a frequentarem a ferramenta		
Transtorno psiquiátrico	29	85,3
Não está presente	5	14,7
Prevenção e suporte		
Sim	12	35,3
Não	22	64,7
Perfil dos comentários presentes		
Incentivo ao ato	19	55,9
Suporte contra o ato	13	38,2
Neutro	1	2,9
Não tem	1	2,9

Na tabela 2 analisou-se a distribuição do perfil dos comentários na variável prevenção e suporte contra o suicídio. Observa-se que em 85% das

páginas pesquisadas havia incentivo ao ato associado a ausência de formas de prevenção e suporte.

Tabela 2: Distribuição do perfil dos comentários na variável prevenção e suporte contra suicídio (Google). (n=32)

Prevenção e suporte contra suicídio			
	Sim(n=12)	Não(n=20)	
	n(%)	n(%)	<i>P</i>
Perfil dos comentários			<0,01
Incentivo ao ato	2(16,7)	17(85,0)	
Suporte contra o ato	10(83,3)	3(15,0)	

Legenda: *O p valor foi obtido pelo Teste exato de Fisher. O nível de significância estatística foi fixado em $p \leq 0,05$.⁽⁷⁾

A tabela 3 traz a distribuição das variáveis no YouTube. Verifica-se que 71,7% dos vídeos consultados foram postados nos últimos 2 anos e que 34,7 % deles citam métodos de alta letalidade. Observa-se também que 60,8% dos vídeos assistidos estimulavam o autoextermínio e que somente 20,7% ofereciam

prevenção ou suporte a tal ato. Em relação aos comentários dos vídeos analisados, apenas 17,4% dos mesmos ofereciam algum tipo de suporte ou prevenção ao suicídio.

Tabela 03: Distribuição das variáveis YouTube (n=46)

Variáveis	N(%)	\bar{x}	\pm	IC 95%	Min-Max
Número de visualizações		8.919.961,9	58747, 1	8522489,; 26362413,8	45; 398.594.777
Ano da postagem					
2012	5(10,9)				
2013	2(4,3)				
2014	6(13,0)				
2015	15(32,6)				
2016	18(39,1)				
Métodos suicidas citados					
Arma branca/ fogo	7(15,2)				
Intoxicação	2(4,3)				
Enforcamento	1(2,2)				
Precipitação de altura	6(13,0)				
Outros	17(37,0)				
Vários	5(10,9)				
Não cita	8(17,4)				
Apresentação do tema					
Relato pessoal	10(21,7)				
estimulando o ato suicida					
Estimula o ato suicida	18(39,1)				
Pejorativo	6(13,0)				
Desenho animado	2(4,3)				
Suporte/ prevenção ao suicídio	10(21,7)				
Motivação de frequentarem essa ferramenta					
Rompimento	3(6,5)				

Conflitos familiares	3(6,5)
Transtornos psiquiátricos	15(32,6)
Não está presente	25(54,3)

Comentários presentes

Incentivo	14(30,4)
Hostil	6(13,0)
Pejorativo	10(21,7)
Suporte	8(17,4)
Neutro	8(17,4)

Legenda: \bar{x} = média, \pm = Desvio padrão, IC95% = intervalo de confiança, Min- Max = Mínima e máxima

A tabela 4 traz os dados colhidos no Facebook. Nesta ferramenta foram avaliados grupos públicos e privados. Foi solicitada aceitação em 22 grupos privados, porém apenas 6 adicionaram o perfil do pesquisador até a data escolhida para a coleta de dados. Observou-se que nos grupos havia presença de incentivo ao ato suicida através dos comentários em 54,5% dos mesmos, porém

sem abordagem de métodos específico para o tal comportamento suicida em 81,8% dos grupos. Outro dado relevante é que apesar desses usuários frequentarem e participarem ativamente de grupos que abordam especificamente ato suicida, sendo os grupos abertos ou fechados, não há incentivo a suicídio coletivo planejado dentro de tais comunidades.

Tabela 04: Distribuição das variáveis Facebook (n=11)

Variáveis	n(%)	\bar{x}	\pm	IC 95%	Min-Max
Número de participantes dos grupos.		658,6	1446,8	313;1630	5; 4964
Tipos de Grupo					
Público	5(45,5)				
Privado	6(54,5)				
Formas de abordagem ao tema					
Incentivo o ato	5(45,5)				
Suporte ao ato	6(54,5)				
Perfil dos comentários presentes					
Incentivo	6(54,5)				
Pejorativo	1(9,1)				
Suporte contra o ato	2(18,2)				
Neutro	2(18,2)				
Grupos aborda métodos para suicídio					
Sim	2(18,2)				
Não	9(81,8)				
Métodos abordados					
Arma branca	1(9,1)				
Intoxicação	1(9,1)				
Incentiva suicídio coletivo					
Não	11(100)				
Rede social oferece suporte para o usuário					
Sim	6(54,5)				
Não	5(45,5)				

Legenda: \bar{x} = média, \pm = Desvio padrão, IC95% = intervalo de confiança, Min- Max = Mínima e máxima.

A tabela 5 traz um comparativo entre a forma e tema abordados nos tipos de grupos do facebook. Observa-se que os grupos privados incentivam com maior frequência o autoextermínio (66,7% x 20,0 %), bem como o perfil dos comentários incentivando o ato suicida também são mais frequentes em grupos privados (66,7%). A tabela 5 também traz a frequência

da presença de suporte, que foi aproximadamente semelhante, ocorrendo em 60% dos grupos públicos e 50% dos grupos privados. Porém, conforme já mencionado, a maioria dos grupos fechados desta ferramenta não aceitou a solicitação de participação do pesquisador, sendo difícil mensurar as perdas de informações oriundas desta recusa.

Tabela 5: Distribuição da forma e tema abordado nos tipos de grupo (facebook). (n=32)

	Tipos de grupos		P
	Público (n=5)	Privado(n=6)	
	n(%)	n(%)	
Forma e tema abordado			0,24
Incentivo ao ato	1(20,0)	4(66,7)	
Suporte contra o ato	4(80,0)	2(33,3)	
Perfil dos comentários			-
Incentivo ao ato	2(40,0)	4(66,7)	
Pejorativo	-	1(16,7)	
Suporte contra o ato	2(40,0)	-	
Neutro	1(20,0)	1(16,7)	
Grupos aborda métodos para suicídio			0,45
Sim	-	2(33,3)	
Não	5(100,0)	4(66,7)	
Rede social oferece suporte para o usuário			1,0
Sim	3(60,0)	3(50,0)	
Não	2(40,0)	3(50,0)	

Legenda: *O p valor foi obtido pelo Teste exato de Fisher. O nível de significância estatística foi fixado em $p \leq 0,05$.

DISCUSSÃO

O suicídio é um grave problema de saúde pública e é a segunda principal causa de morte entre os 15-29 anos em todo o mundo. Além disso, o comportamento suicida não fatal e as tentativas são prevalentes na juventude ⁽⁸⁾.

As consultas de pesquisa na Internet e as mídias sociais online refletem a consciência coletiva da sociedade e o algoritmo de classificação de página do Google também é baseado na consciência coletiva. Assim, é possível detectar as atitudes específicas da população examinando os dados da consulta de pesquisa da Internet ⁽⁹⁾.

As tendências de pesquisa podem ser úteis para monitorar o risco de suicídio dentro de uma população. Pesquisas on-line realizadas nos Estados Unidos para "suicídio", "prevenção do suicídio" e "como se suicidar" foram significativamente relacionadas com as taxas de suicídio no ano de pesquisa ⁽¹⁰⁾.

Observando a tabela 1, vê-se que a motivação a procurar informações na ferramenta do Google foi a presença de transtorno psiquiátrico em 85,3%. Apesar de a etiologia do suicídio não ser completamente elucidada, numerosos estudos têm mostrado que a presença de transtorno mental é um dos principais fatores de risco para tentativa de suicídio ou suicídio consumado ⁽¹¹⁾. Um estudo que conduziu entrevista presencial sobre existência de comportamento suicida

coexistente com transtorno mental, aproximadamente um terço das pessoas que participaram do estudo relatavam um diagnóstico de doença mental, diagnosticado segundo DSM IV ⁽¹²⁾. Outra análise através de um estudo transversal com 3946 participantes no estudo Avon longitudinal de pais e crianças (ALSPAC), que é um estudo de coorte populacional que examina as influências na saúde ao longo da vida. Os participantes responderam a um questionário de autorrelato incluindo questões de suicídio/auto lesão relatados na internet e história de autolesão antes dos 21 anos, indivíduos que relataram pensamentos suicidas através da internet são mais propensos a ter depressão ou transtorno de ansiedade antes dos 18 anos, além de relatarem conhecer um amigo ou ter membro da família com tentativa de suicídio e tendência pessoal a isolamento social. Além de que 29% dos acessos a sites potencialmente estimuladores foram realizados em sua maioria por jovens adultos com comportamento suicida ⁽¹³⁾.

Conforme observado ainda nesta tabela, a grande maioria das páginas são fóruns e relatos pessoais, que somados representam 79,4% do conteúdo encontrado. Um estudo em 2016 mostrou que as mudanças entre informações sobre suicídio em websites no reino unido entre 2007 e 2014, e indicaram que informações sobre suicídio são atualmente mais disseminadas entre fóruns de discussão e blogs e que dados sobre prevenção são encontrados em websites de organizações e instituição de suporte ao suicídio ⁽¹⁴⁾, sendo condizente com o encontrado neste estudo, no qual não existia suporte profissional, nenhum tipo de bloqueio de página ou censura, e os comentários envolvidos muitas vezes estimulavam o usuário a seguir seus planos suicidas tanto com frases de estímulo como com métodos a serem utilizados. Percebeu-se durante as avaliações dos comentários que uma parte dos usuários procuravam tal ferramenta já com tendências a ter comportamento suicida, demonstrando a vulnerabilidade dos mesmos naquele momento. Uma revisão bibliográfica sobre a influência da internet sobre o suicídio em 2015 na Nova Zelândia, pessoas com

pensamentos suicidas usam a Internet para postar uma variedade de comentários sobre os seus sentimentos, proporcionando uma visão significativa das vidas e experiências desses indivíduos e que todos os estudos que analisaram como os indivíduos usam a Internet para expressar seus sentimentos relacionados ao suicídio usaram dados de comentários na Internet ⁽¹⁵⁾.

Em contrapartida, apenas 35,3 % das páginas procuradas ofereceram suporte a estes usuários sobre ao tema. Um estudo chinês, encontrou uma menor proporção de sites com publicações prossuicídio e poucos sites com informações de prevenção, quando comparado aos sites americanos e britânicos ⁽¹⁶⁾.

Um estudo no qual houve análise de 12 palavras chaves relacionadas ao suicídio em 3 ferramentas de pesquisa mais utilizadas na época (Google, Yahoo e Bing), não foram encontrados sites que encorajassem ou facilitassem o ato suicida ⁽¹⁷⁾. Tal estudo teve a coleta de dados em 2009. Em nosso estudo, conforme verificasse na tabela 3, os vídeos foram expressivamente postados recentemente, corroborando com os resultados do estudo anterior, uma vez que a ferramenta Google também traz em suas páginas vídeos relacionados ao tema publicados nesta outra ferramenta.

Outra questão a ser levantada ainda nesta tabela, é que 60,8% dos vídeos assistidos estimulavam o autoextermínio. Tais vídeos eram encenados em sua maioria por jovens, em forma de autorrelato de desabafo e ou sob forma de mensagens de estímulo ao método respaldado por suas insatisfações. Em estudo que consistiu em entrevistar 53 jovens entre 18 e 24 anos que haviam tentado suicídio e que haviam acessado a internet para participarem de fóruns relacionados ao comportamento suicida, as pessoas que entraram online com fins relacionados ao suicídio eram mais suicidas e mais deprimidas, em comparação com indivíduos que não usavam a Internet para fins relacionados ao suicídio ⁽¹⁸⁾.

No Facebook, de acordo com as estatísticas, quando relataram um caso de suicídio anunciado nesta

ferramenta, um usuário do Facebook tinha em média 130 amigos e ficavam em média 1h por dia acessando tal ferramenta. Ainda neste relato, publicaram que a ferramenta a partir daquele ano, oferecia contatos e sites de ajuda a usuários que frequentassem páginas com conteúdo suicida ⁽¹⁹⁾. Tal suporte foi verificado neste estudo em questão. Ao permanecer logado nos grupos de sites com conteúdo suicida, houve um momento, um único episódio, em que espontaneamente apareceu uma opção de suporte ao usuário oferecendo ajuda pública relacionada ao tema, em forma de link. Isso nos remete ao fato da escassez de prevenção sobre o tema, inclusive em páginas específicas sobre o mesmo.

Ao avaliarmos a tabela 4, que trata sobre os achados no Facebook, ressaltamos a presença de 2 tipos de grupos: os públicos e privados. Durante a confecção desta metodologia foram solicitados a aceitação nos grupos privados. A tal aceitação de participação mostrou-se ser demorada e suspeita-se, que inclusive, analisada, uma vez que 2 pesquisadores solicitaram aceitação nos grupos e em alguns apenas um foi aceito. Tal fato é preocupante no sentido de que no grupo privado encontramos maior tendência a incentivar o autoextermínio.

Além do aspecto informacional, a atitude suicida-positiva de alguns sites pode apelar para sofrendores solitários desesperados para comungar com indivíduos que compartilham os mesmos sentimentos e tendências suicidas. Um efeito pode ser transformar o planejamento suicida de uma escolha solitária amplamente vista como patológica em uma experiência compartilhada, normalizada por uma comunidade de apoio que encoraja o comportamento. Assim, a Internet também pode tornar a autoagressão mais impulsiva, automática e difícil de resistir, diminuindo os "obstáculos" enfrentados offline, ensinando sobre métodos e fornecendo um ambiente encorajador²⁰.

Portanto, quando comparamos as ferramentas de busca, concluímos que pessoas emocionalmente vulneráveis buscam informações sobre suicídio e estas

ferramentas oferecem suporte frágil em relação ao tema.

REFERÊNCIAS

1. Wasserman, Danuta. Psychosocial Interventions To Prevent Repeated self-harm. *Lancet Psychiatry* [internet] 2016;3(8):697-698. Disponível em: DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(16\)30136-5](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(16)30136-5)
2. Turhan E, Inandi T, Aslan M, Zeren C. Epidemiology of attempted suicide in Hatay, Turkey. *Neurosciences*. [Internet] 2011;16(4):347-52. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/774f/5547d02fbf477b781c955591bfd25f568dd8.pdf>
3. Durkee T, Hadlaczky G, Westerlund M, Carli V. Internet Pathways in Suicidality: A Review of the Evidence. *Int J Environ Res Public Health*. [Internet] 2011;8(10):3938-52. Disponível em: doi:[10.3390/ijerph8103938](https://doi.org/10.3390/ijerph8103938)
4. Wong PW, Fu KW, Yau RS, Ma HH, Law YW, Chang SS, Yip PS. Accessing suicide-related information on the internet: a retrospective observational study of search behavior. *J Med Internet Res*. [internet] 2013;15(1):e3 Disponível em: DOI:[10.2196/jmir.2181](https://doi.org/10.2196/jmir.2181)
5. Hagihara A, Miyazaki S, Abe T. Internet suicide searches and the incidence of suicide in young people in Japan. *Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci*. [internet] 2012;262(1):39-46. Disponível em: DOI:[10.1007/s00406-011-0212-8](https://doi.org/10.1007/s00406-011-0212-8)
6. Till B, Niederkrotenthaler T. Surfing for suicide methods and help: content analysis of websites retrieved with search engines in Austria and the United States. *J Clin Psychiatry*. [internet] 2014;75(8):886-92. Disponível em: DOI:[10.4088/JCP.13m08861](https://doi.org/10.4088/JCP.13m08861)
7. WHO Preventing suicide: a global imperative. Geneva: World Health Organization [internet]; 2014. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1

8. Perry Y, Werner-Seidler A, Cleave AL, Christensen H. Web-Based and Mobile Suicide revention Interventions for Young People: a systematic review. *J Can Acad Child Adolesc Psychiatry* [internet]. 2016;25(2):73-79. Disponível em: http://www.cacap-acpea.org/uploads/documents//Web_Based_and_Mobile_Suicide_Prevention_Interventions.pdf
9. Gunn JF, Lester D. Using google searches on the internet to monitor suicidal behavior. *J. Affect Disord.* [Internet] 2013;148(2-3):411-2. Doi: [10.1016/j.jad.2012.11.004](https://doi.org/10.1016/j.jad.2012.11.004)
10. Nock MK, Hwang I, Sampson NA, Kessler RC. Mental disorders, comorbidity and suicidal behavior: results from the National Comorbidity Survey Replication. *Mol Psychiatry.* [internet] 2010;15(8):868-76. Disponível em: Doi:[10.1038/mp.2009.29](https://doi.org/10.1038/mp.2009.29)
11. Mars B, Heron J, Biddle L, Donovan JL, Holley R, Piper M, et al. Exposure to, and searching for, information about suicide and self-harm on the Internet: Prevalence and predictors in a population based cohort of young adults. *J. Affect. Disord.* [internet]2015;185:239-45. Disponível em: [http://www.jad-journal.com/article/S0165-0327\(15\)00372-9/pdf](http://www.jad-journal.com/article/S0165-0327(15)00372-9/pdf)
12. Biddle L, Derges J, Mars B, Heron J, Donovan JL, Potokar J, et al. Suicide and the Internet: Changes in the accessibility of suicide-related information between 2007 and 2014. . *J. Affect. Disord.* [internet] 2016;190:370-5. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2015.10.028>
15. Mok K, Jorm AF, Pirkis J. Suicide-related Internet use: A review. *Aust N Z J Psychiatry.* [internet] 2015;49(8):697–705. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1177/0004867415569797>
13. Cheng Q, Fu KW, Yip PS. A comparative study of online suicide-related information in Chinese and English. *The Journal of Clinical Psychiatry*, 2011. 72(3):313-319.
14. Gomes, J.O., Batista, M.N., Carneiro, A.M., E Cardoso H.F. Suicídio e internet: análise de resultados em ferramentas de busca. *Psicol. soc.* [internet] (2014).26 (1), 63-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/08.pdf>
15. Niederkrotenthaler, T., Haider, A., Till, B., Mok, K., & Pirkis, J. Comparison of suicidal people who use the Internet for suicide-related reasons and those who do not: Survey study in Austria. *Crisis.* [internet] 2016; 38(2), 131-35. <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000432>
16. Ruder T.D., Hatch G.M., Ampanozi G., Thali M.J., Fischer N. Suicide announcement on facebook. *Crisis.* [internet] 2011;32(5):280-282. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000086>
17. Aboujaoude E. Rising suicide rates: an under-recognized role for the Internet? *World Psychiatry.* 2016;15(3): 225–227. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/wps.20344>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Accepted: 2017/12/01

Publishing: 2018/01/31

Corresponding Address: Daianny Macedo de Sousa Rêgo, e-mail: daianny22@gmail.com